

ID: 420

Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca da profilaxia pós-exposição ao HIV

Perla Katheleen Valente Corrêa¹, Amanda Caroline Rocha Pereira², Bruna Renata Silva de Almeida², Mayara Jenyffer Maciel de Holanda², Bruna Rafaela da Silva Sousa³

¹Instituto Evandro Chagas.

²Universidade da Amazônia.

³Universidade Federal do Pará.

Introdução: O HIV ainda é considerado um grande problema de Saúde Pública a nível mundial. Segundo o boletim epidemiológico de HIV/AIDS/2022, entre os anos de 2019 a 2021, houve um declínio de 11,1% no número de casos de HIV no Brasil, porém, observou-se a elevação no número de casos em cinco estados do país: Acre (34,5%), Pará (15,5%), Maranhão (7,0%), Sergipe (6,2%) e Tocantins (5,7%). Entre as estratégias de prevenção ao HIV, destaca-se a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), a qual faz parte de um conjunto denominado “Prevenção Combinada”, cujo objetivo está voltado para a prevenção por meio de estratégias biomédicas, estruturais e comportamentais. Apesar de sua eficácia comprovada, ainda se observa barreiras envolvendo a implementação da PEP nos serviços de saúde, uma delas está relacionada à falta de profissionais capacitados para esse tipo de assistência. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade privada sobre a Profilaxia Pós-Exposição ao HIV. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 173 estudantes do curso de enfermagem de uma universidade privada do estado do Pará. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia, com CAE n° 73883923.8.0000.5173. **Resultados:** O quantitativo de participantes que afirmaram ter ouvido sobre a PEP foi de 159 (91,9%). Em relação aos materiais biológicos de risco para transmissão do HIV, 123 (71,09%) responderam sêmen, 162 (93,64%) sangue, 108 (62,42) fluidos vaginais, 13 (7,51) líquido e 38 (21,96) líquido amniótico. Sobre o tempo ótimo para o início da PEP, a maioria dos participantes 73 (42,2%) referiu não saber. Em relação a duração do tratamento, a maioria 78 (46%) referiu não saber e apenas 23 (13%) responderam corretamente (28 dias) e com relação à pergunta sobre a necessidade de realizar o teste rápido para HIV antes de iniciar a PEP, a maioria 102 (59%) dos participantes assinalou que é necessário realizar o teste, 44 (25,4%) assinalaram que não é necessário e 27 (15,6%) não souberam responder. **Conclusão:** Os acadêmicos de enfermagem possuem um conhecimento parcialmente satisfatório acerca da PEP. Em relação aos aspectos da universidade, há necessidade de oferta de cursos de formação complementar sobre o tema, além da ampliação de ofertas de outras atividades, como projetos de extensão.

Descritores: profilaxia pós-exposição; HIV; estudantes de enfermagem.



Copyright Corrêa et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.